

A fome assola a humanidade (1ª parte)



A população mundial, em 2017, atingiu a cifra dos 7.5 bilhões de pessoas e projeções futuras, indicam para 2030, mais de nove bilhões de indivíduos sobre o planeta. Todavia, ao contrário do que alguns apregoam, o grande problema demográfico do Século XXI, não é simplesmente o crescimento e nem mesmo número total de habitantes. São os novos desafios demográficos que se impõem nesse século, como por exemplo: diversos tipos de racismo ou preconceitos étnicos, culturais; migrações em massa de regiões ou países pobres para regiões ou países desenvolvidos; rápido envelhecimento da população em geral, principalmente nos países ricos; persistência da pobreza e como consequência, a fome e a desnutrição de uma significativa parcela da população mundial; excesso de consumo de alimentos por uma parcela crescente da população mundial, entre muitos outros.

A questão que vem arre-

galar os olhos é que, os alimentos, antes de mais nada, são mercadorias, objetos destinados ao mercado, à compra e à venda, significando que quem não detém o poder de compra ou recursos financeiros para tal, não pode adquirir os mantimentos necessários a sua sobrevivência, mesmo que eles existam em abundância: estarrecedor, questionável, inaceitável e de grande preocupação para a manutenção da vida e da saúde de nossa espécie, afinal, vivemos todos num único planeta e algo tão severo nos diferencia: um sistema que apregoa a alguns a miséria e o caos.

Esse imenso número de pobres e em boa parte subnutridos, localiza-se na Ásia, com exceção do Japão e dos Tigres Asiáticos; em segundo lugar na África subsaariana e na América Latina; também em países ex-socialistas e algumas nações da Europa oriental. Desde os anos de 1980, essa taxa vem decrescendo, mas o número de pessoas com fome oculta vem aumentando, ou seja, a endêmica ou oculta, gera subnutrição, que mesmo com o grande avanço tecnológico na agricultu-

ra, ainda alcança 870 milhões de pessoas no mundo. Segundo dados internacionais, a pessoa que ingere menos de 2500 calorias dia sofre de subnutrição, debilitando a saúde e abrindo caminho para uma variada série de doenças. Ocorre não por produção insuficiente de alimentos, mas pelo contrário, existe até uma produção superior à necessidade média de toda população mundial, mas sim por uma distribuição irregular, extremamente desigual, com objetivos de lucro e não de bem estar social, distribuída de forma unânime, cooperativa, promovendo a justiça, a paz e a capacidade de sentir-se pertencente a esse mundo como alguém que opina, sonha, contribui, vislumbra um futuro de oportunidades de mudanças, de melhoria e de implementação de ações, capazes de fazer a diferença na existência e na sobrevivência dessa humanidade sofrida ao bel prazer de um sistema geopolítico que apregoa e induz ao desespero e desesperança.